



## Reflexões sobre mobilização virtual em defesa da ciência no contexto da pandemia de covid-19 no Brasil

*Anderson Jamar Neves Maciel, Lilian Sagio Cezar*

Os recentes acontecimentos decorrentes da pandemia de COVID-19 promovem uma série de interrogações sobre coisas passadas, do presente e futuro, que cruzam fronteiras das mais variadas naturezas e sobrecarregam as certezas mais assentadas. Nesse oceano de questionamentos, característico dos tempos de crise, buscamos mergulhar em um referente às redes sociotécnicas, mais precisamente a vinculação de humanos e não humanos. Busco traçar reflexões a esse respeito a partir das controvérsias acerca da legitimidade da ciência no enfrentamento da COVID-19 no Brasil. A produção de desinformação sobre a COVID-19 demandou uma comunicação mais atenta da comunidade científica desencadeando uma série de mobilizações virtuais. Nesse contexto as interações em rede sociotécnica se evidenciaram e nos permitem uma reflexão sobre a agência das tecnologias de informação e comunicação na divulgação científica. A partir de um olhar etnográfico, ancorado na teoria ator-rede, a pesquisa se centra na descrição de dois acontecimentos importantes: o pronunciamento oficial do presidente da república, 24 de março de 2020, e a realização da Marcha virtual pela Ciência, no dia 07 de maio de 2020. O mapeamento das controvérsias e rastreamento dos atores envolvidos a partir de um *corpus* audiovisual coletado na plataforma *YouTube* indicam a relevância das tecnologias de comunicação e informação na divulgação científica e “novos” modelos de mobilização em defesa da ciência mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação. A pesquisa também se vale da coleta e análise de fonte digitais (sites, jornais e revistas digitais, etc.) na produção de uma descrição contextualizada dos acontecimentos.

**Palavras-chave:** Redes sociotécnicas; COVID-19; Desinformação; Divulgação científica; Participação; Novos movimentos sociais.